



ESPÉCIES COM POTENCIAL PARA CERCAS-VIVAS EM SAF`S DA REGIÃO SUL DO RS: ESTUDO PRELIMINAR

Nathalia Cardoso Velasques¹; Joel Henrique Cardoso²; Patricia da Silva Grinberg³; Nagilah
Tessmer Bergmann⁴

¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Embrapa Clima Temperado

² Embrapa Clima Temperado

³ Universidade Católica de Pelotas, Embrapa Clima Temperado

⁴ Universidade Federal de Pelotas, Embrapa Clima Temperado

nathicv@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo elencar espécies com potencial para cercas-vivas em Sistemas Agroflorestais da região Sul do RS, buscando contribuir para proteção de agroecossistemas. Com base em revisão bibliográfica realizada foram elencadas 81 espécies, das quais 10 foram selecionadas para maior aprofundamento e serão apresentadas neste estudo. Posteriormente estas espécies serão testadas e analisadas em campo.

Abstract

The present study aims to list species with potential for living fences in agroforestry systems in southern RS, seeking to contribute to protection of agroecosystems. Based on the literature review were listed 81 species, of which 10 were selected for further deepening and will be presented in this study. Later these species will be tested and evaluated in the ground.

Introdução

Sistemas agroflorestais podem ser definidos como formas de uso da terra em que são consorciadas espécies perenes (arbóreas, arbustivas) com espécies herbáceas ou animais. São sistemas biodiversos e agroecológicos, cujas características (estrutura e funcionalidade) se assemelham a sucessão natural dos ecossistemas originais do local (MAY; TROVATTO, 2008).

Os SAF`s visam otimizar os benefícios das interações entre floresta, agricultura e pastoreio, buscando uma maior variedade de produtos, a diminuição do uso de insumos externos e a redução dos impactos ambientais das práticas agrícolas





(GLIESSMAN, 2001). Dentro desta perspectiva está inserido o projeto “Construção participativa de sistemas agroflorestais sucessionais no território Sul, RS (Encosta da Serra do Sudeste)”, cujas atividades de pesquisa têm sido conduzidas na Estação Experimental Cascata – Embrapa Clima Temperado e em agroecossistemas (Unidades experimentais participativas).

Algumas práticas agroflorestais combinadas enriquecem os SAF`s, dentre elas as cercas-vivas. Atualmente elas são pouco difundidas no Brasil (MEIRELLES, 2003) e pouco conhecimento se detém sobre seu uso, no entanto é um ótimo recurso para proteção de agroecossistemas. O presente trabalho tem como objetivo elencar espécies com potencial para cercas-vivas em SAF`s da região Sul do RS.

Metodologia

O presente estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica (CARVALHO, 2003; LORENZI; MATOS, 2008; LORENZI; SOUZA, 2008) e de consultas a especialistas na área agrônômica, a fim de se obter espécies com características para uso em cercas-vivas. A escolha das espécies foi baseada nas potencialidades de uso que cada uma apresenta, dando ênfase para plantas alimentícias não convencionais, que são plantas em desuso, ou pouco conhecidas, com grande importância ecológica e econômica (KINUPP, 2007).

Resultados

As espécies a seguir mencionadas são recomendadas para o uso em cercas-vivas e plantio no sul do RS. No entanto, esta lista não pretende restringir as inúmeras possibilidades de espécies que podem ser utilizadas em adição às mencionadas.

No total foram elencadas 81 espécies pertencentes a 39 famílias. Destas as mais expressivas foram Passifloraceae, com 11 espécies; Bignoniaceae, com sete; e Rosaceae, com seis. Dentre as 81 espécies, foram selecionadas, para maior aprofundamento, aquelas que apresentavam algumas características desejáveis, tais como: fácil propagação; resistência a geadas ou baixas temperaturas; resistência a pragas e a doenças; crescimento rápido e potencial de uso alimentar, medicinal e ornamental.

- **Ananás - *Ananas bracteatus* sp.** (Bromeliaceae) – Herbácea perene nativa, propaga-se pela divisão de touceira e pelos brotos da coroa; é sensível a baixas temperaturas. Seu fruto é comestível e fonte potencial de bromelina que serve, dentre outras coisas, como estabilizadora da cerveja e promotora de crocância aos alimentos.





- **Aroeira-vermelha** - *Schinus terebinthifolius* Raddi. (Anacardiaceae): Arbusto a árvore perenifólia, pioneira a secundária inicial, nativa, ocorre em diversos tipos de solos. É tolerante a geadas, dependendo da intensidade do inverno. Apresenta crescimento moderado e propagação por sementes ou estaquias. A semente é fonte de óleo volátil, com propriedade inseticida. Os frutos são usados como pimenta. É uma planta melífera. As cascas, folhas e raízes são utilizadas no preparo de chás e banhos de assentos para a cura de inflamações. Planta ornamental.
- **Bananinha-do-mato** - *Bromelia* sp. (Bromeliaceae): Herbácea perene nativa; propaga-se por sementes e estolões. Seus frutos são comestíveis, e usados na medicina como purgativos, diuréticos, vermífugos e abortivos. O xarope da polpa do fruto é utilizado para doenças respiratórias, para eliminar pedras nos rins e para tratamento da icterícia. Fonte potencial de bromelina. Com suas folhas são confeccionadas cordas e tapetes rústicos.
- **Batata-crem** - *Tropaeolum pentaphyllum* Lam. - (Tropaeolaceae): Trepadeira herbácea nativa; adaptada a solos férteis, ricos em matéria orgânica; propaga-se por tubérculos; é muito tolerante a geadas. Não apresenta problemas fitossanitários. Suas folhas, flores, frutos e tubérculos são comestíveis. Os tubérculos também são indicados para redução do colesterol.
- **Bertalha** - *Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis (Basellaceae): Trepadeira sublenhosa nativa, adaptada a solos férteis ou adubados; propaga-se por estacas ou rizomas; é tolerante a seca e geadas. Não demonstra ser prejudicada por pragas nem por doenças. Suas folhas são comestíveis e os tubérculos são fonte de ancordina. Possui forte ação antiinflamatória, gastroprotetora e cicatrizante.
- **luca-mansa** - *Yucca guatemalensis* Baker (Asparagaceae): Árvore perene exótica; propaga-se por sementes e estacas; possui crescimento rápido (temperaturas baixas retardam o crescimento); é adaptada a solos bem drenados. É resistente a pragas/doenças. Suas pétalas e brotos são comestíveis. Os extratos de *Yucca* são utilizados para alimentar aves e gado. É rica em saponina, podendo ser utilizada na produção de sabão. As folhas são ricas em fibras que podem ser usadas na fabricação de cordas.
- **Mamãozinho-da-mata** - *Vasconcella quercifolia* (St. Hill) Hieron (Caricaceae): Arbusto lactescente, perenifólia a decídua, nativa. Espécie pioneira, de rápido crescimento,



adaptada a solos férteis e úmidos. Propaga-se por estacas. Os frutos são comestíveis e o lenho ou a raiz são utilizados na produção de doces e como vermífugos. Os tecidos são ricos em papaína. Árvore ornamental.

- **Ora-pro-nóbis** - *Pereskia aculeata* Mill. (Cactaceae): Trepadeira lenhosa espinhenta, nativa. Adaptada a solos férteis, ricos em matéria orgânica. Propaga-se por estacas e sementes. É tolerante a geada em estágio adulto. Possui crescimento moderado. É resistente a pragas e doenças. Seus frutos e folhas são comestíveis. As folhas e o caule possuem altos teores de fibra e ferro.

- **Salseiro** - *Salix humboldtiana* Willd. (Salicaceae): Árvore caducifólia, pioneira, nativa; ocorre em solos muito úmidos. Tolerante a baixas temperaturas. Possui crescimento rápido. Propaga-se por estaquia ou sementes. Mourões de salseiro são utilizados em cercas-vivas no RS. Suas flores são melíferas e as cascas, ramos e folhas apresentam propriedades medicinais. Árvore de uso ornamental.

- **Yacon-gaúcho** - *Smallanthus connatus* (Spreng.) H. Rob. (Asteraceae): Erva nativa; propaga-se a partir de rizomas e por sementes; possui desenvolvimento rápido. A parte aérea é anual e o sistema subterrâneo perene. Suas sementes são fonte de óleo; suas raízes tuberosas apresentam alto teor de insulina e as folhas são utilizadas na redução do colesterol. Suas flores são uma fonte potencial de néctar e pólen para insetos. É uma planta ornamental.

Considerações Finais

As espécies aqui selecionadas serão testadas na Estação Experimental Cascata a fim de confrontar as descrições relatadas com as características verificadas em campo/ambiente. Espécies mais adequadas serão indicadas como cercas-vivas a serem utilizadas em sistemas agroflorestais da região sul.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas. 2003. 1.039p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Universidade/UFGRS, 2001. 653p.

KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS**. Tese (Doutorado em Fitotecnia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. de. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544 p.





LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 1088 p.

MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M. (Cord.). **Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar, 2008.

MEIRELLES, L. R. (Cord.). **Revista dos Sistemas Agroflorestais**. Centro Ecológico Litoral Norte. 2003.

